



Rezar o desejo do Natal de Deus

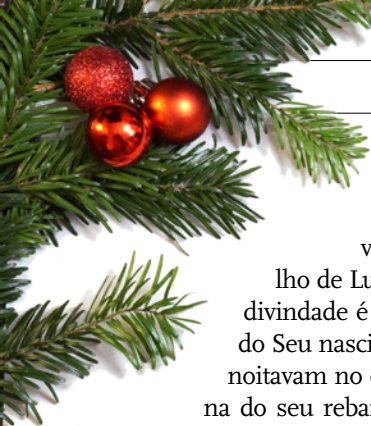
O Natal do comércio chega de um dia para outro. Fácil, tilintante, confuso, pré-fabricado. É um Natal visual. Um amontoado de símbolos. Um ar do tempo. Dentro de nós, porém, sabemos que não é assim. Para ser verdade, o Natal não pode ser só isto. Não pode servir apenas para uma emoção social, para um corrupio de compensações, compras e trocas. Para ser verdade, o Natal tem de ser profundo, tem de ser rezado, essencial, interpelador, mais espiritual do que material, mais solidário do que egocêntrico. Caminhar para o Natal é preparar com verdade o seu coração para Aquele que vem. Deus vem ao nosso encontro para que possamos ir ao encontro de Deus. Deus humaniza-se para que a nossa vida se divinize, para que cada um de nós receba com mais intensidade o sopro do Espírito. A Maria, o Anjo diz na Anunciação: “O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo estenderá sobre ti a sua sombra” (Lc1:35). Que Maria, a Senhora do Advento, acorde em nós o desejo do Natal de Deus.

● *Cardeal D. Tolentino Mendonça*

1. TEMA DO MÊS

Advento: tempo de espera, tempo de Deus

Após a celebração litúrgica da solenidade de Cristo Rei do Universo, que encerra o tempo comum, a Igreja Católica entra no Advento, tempo de espera, tempo de Deus. ¶ Dá, assim, início a uma caminhada vigilante e atenta, mas serena, dominada pela esperança e pela alegria. No seu desejo sempre renovado de nudez, de verdade e de plenitude, o povo de Deus aguarda a chegada do Deus Menino, a eterna novidade. Sabemos que o Messias vai nascer de novo e voltará, puro de coração, faminto de justiça, pacífico e cheio de misericórdia, sempre, e sobretudo ao encontro dos pobres, dos mais pequeninos, dos doentes, dos últimos. Por isso, o advento é o nosso tempo, tempo de, em espera, nos fazermos, também, pequeninos, pobres, mas ricos de simplicidade e



de amor, aguardando a Sua revelação como homem. ¶ A verdade é que, segundo o Evangelho de Lucas, a primeira manifestação da divindade é feita aos simples, logo na noite do Seu nascimento: a “uns pastores que pernoitavam no campo e faziam a guarda noturna do seu rebanho. Apareceu então sobre eles um anjo do Senhor e a glória do Senhor os cercou de luz de sorte que eles foram tomados de grande temor. Mas o anjo disse-lhes: «Não temais, pois vos anuncio uma grande alegria para todo o povo. Nasceu-vos hoje, na cidade de David, um Salvador que é o Cristo Senhor.»” (Lucas, 2: 8-11). ¶ Cristo revela-se, assim, em primeiro lugar, de forma explícita, aos mais humildes da Terra, que, pressurosos, vão adorar o Salvador. Só depois, de forma mais subtil, aos sábios, que perscrutam os astros, mas em cujo coração habita também o desejo de Deus, de plenitude, de simplicidade. Se Mateus se detém sobre a sabedoria dos homens, como o espaço digno da manifestação de Deus, Lucas é mais sensível à simplicidade. Contudo, tanto uns como outros são “homens de boa vontade” a quem o Senhor anuncia a alegria de Deus e orienta nos caminhos da paz. ¶ Impõe-se, deste modo, que cada um de nós se prepare na esperança luminosa e na evidência nua de um tempo novo. ¶ A esse respeito, vale a pena evocar a lindíssima mensagem de Sophia de Mello Breyner, em *Os três reis do oriente*, em que nos apresenta paradigmas para uma espera aberta à justiça e à transparência. ¶ Ou de Baltazar que vê Deus no “rosto do homem jovem e magro”, esfarrapado, triste e paciente, “onde os ossos desenhavam, sem nenhum equívoco, o ideograma da fome.”? E que o procura com afã nas periferias da cidade, entre os últimos da Terra? Ao esperar e aspirar a esse Deus, Baltazar é já o que se identifica com Ele. E nessa noite, o seu coração, desejoso de Deus, clamou: “Senhor, eu vi. Vi a carne do sofrimento, o rosto da humilhação, o olhar da paciência. E como pode aquele que viu estas coisas não te ver? E como poderei suportar o que vi se não te vir?” Então, Baltazar viu a estrela. “Deslizava em silêncio (...). Vinha desde sempre. Mostrava a alegria una, sem falha, o vestido sem costura da alegria, a substância imortal da alegria” que vinha confirmar-lhe que Deus está no mundo, entre os mais famintos de amor e de justiça. ¶ Por isso, Ele habita já na nossa espera e na nossa esperança, se formos ao encontro de tantos deserdados, nas periferias “das grandes avenidas triunfais” da Terra. E também nós, tal como Baltazar, nos questionaremos: “Como podemos suportar o que vemos se não O virmos?” ● *Raquel Andrade*

[Leia o artigo na íntegra no nosso site](#)

2. AMAR MAIS A NOSSA IGREJA

Escultura de Nss.^a Sra.^a da Conceição

Grandioso conjunto em mármore, situado à esquerda do altar mor, esculpido a partir de um só bloco. Composto pela Virgem, dois anjos e o dragão. Nossa Senhora pisa com o pé direito um dragão, simbologia associada a esta invocação, segundo os textos do Genesis Gen. 3, 15 (*Esta esmagar-te-á a cabeça*) e do Apocalipse 12 (*o grande Dragão, a Serpente antiga – a que chamam também Diabo e Satanás*) ¶ Dois anjos ladeiam a Virgem, um deles diri-

gido para o dragão apontando a Virgem, o outro sustentando Nossa Senhora do lado direito.

¶ A escultura tem grande movimento e é das peças mais bonitas da nossa igreja.

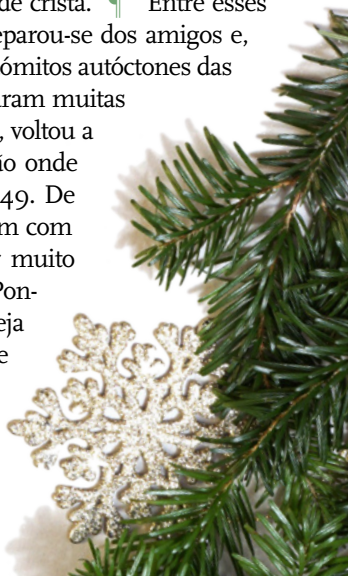
¶ Está assinada Pietro Martini Santus di Milano, possivelmente autor português (ainda não identificado) - Pedro Martins dos Santos – a residir em Milão. ¶ Deverá ser proveniente do extinto Mosteiro da Esperança, e realizada aparentemente para um espaço exterior, em 1932 foi encontrada num entulho da igreja de São Mamede pelo pároco Monsenhor Freitas Barros. ● *Mariana Castelo Branco*



3. SANTO DO MÊS

São Francisco Xavier, o apóstolo do Oriente (1506-1552)

Nasceu em Navarra, Espanha, no castelo de Xavier, numa terça-feira da Semana Santa, a 7 de abril de 1506. Na juventude, iniciou-se na carreira das armas, que não lhe sorriu, e entregou-se, depois, ao estudo das Letras, demandando Paris, no fim do verão de 1525. ¶ Inácio de Loyola, experimentado soldado e fundador da Companhia de Jesus, conquistou-lhe o coração, naquela cidade, no estio de 1533, e, em 15 de agosto de 1534, pronunciava os primeiros votos nesta Companhia (S. J.). ¶ Mais tarde, na década de 40, o rei de Portugal, D. João III, precisou de missionários para a Índia e o fundador da Companhia de Jesus ofereceu-lhe o Mestre São Francisco Xavier e o Padre Simão Rodrigues que partiram de Lisboa para a Índia a 7 de abril de 1541. Francisco partiu na qualidade de Legado Pontifício e transformou-se em enfermeiro da pobre tripulação, atacada de peste. Desembarcou em Goa a 6 de maio de 1542 e ali passou cinco meses, seguindo, depois, para a costa da Pescaria onde, num mês, batizou mais de dez mil pessoas. Passado um ano, voltou a Goa e, no Colégio de São Paulo, dedicou-se à formação de clero indígena. Regressou à Pescaria e avançou para as regiões do Maduré. Em 1545, evangelizou as ilhas de Ceilão e de Manor e, a 25 de Maio, chegou a Malaca, porta do mundo oriental malaio, por onde andou a cumprir os seus sonhos de apóstolo até 1548. Em Malaca deixou implantada uma comunidade cristã. ¶ Entre esses anos e num rasgo de confiança, separou-se dos amigos e, sozinho, partiu ao encontro dos indómitos autóctones das ilhas de Moro, que lhe proporcionaram muitas consolações. ¶ Em julho de 1547, voltou a Malaca e dali, partiu rumo ao Japão onde desembarcou a 15 de Agosto de 1549. De início, os nipónicos não o receberam com hospitalidade, mas acabou por ser muito honrado na qualidade de Legado Pontifício. Ao retirar-se, em 1551, a Igreja católica ficou implantada naquele país, em cinco comunidades, com cerca de dois mil fiéis. Embarcou na nau Santa Cruz, para a ilha de Sanchoão, às portas da



China onde morreu, a 3 de dezembro de 1552. Semanas depois, levaram para Goa o seu cadáver, que se mantém incorrupto e é venerado por católicos e hindus. ¶ O Papa Gregório XV (1621-1623), na bula da canonização, anota que batizou muitas centenas de milhares de fiéis. Logo foi designado patrono do Reino de Navarra e, juntamente com Santa Teresinha do Menino Jesus, é o padroeiro das Missões. Curiosamente, em 1952, o Papa Pio XII nomeou-o padroeiro do Turismo. ¶ A Igreja celebra a sua festividade a 3 de dezembro. ● *Raquel Andrade*



4. AGENDA

- Dia 1** I DOMINGO DO ADVENTO
- Dia 7** 16H30 Concerto do Coro de câmara da Universidade de Lisboa
- Dia 8** II DOMINGO DO ADVENTO
Domingo da partilha, com Recolha de alimentos nas missas: arroz, massa, azeite, atum e outras conservas.
- Dia 9** 21H30 Celebração penitencial de Advento com a paróquia de Santa Isabel, na Igreja de São Mamede
- Dia 11** 19H Encontro de preparação para o Baptismo
- Dia 15** III DOMINGO DO ADVENTO
Benção das famílias Grávidas nas missas
- Dia 18** 21H Ceia de Natal com os Sem Abrigo
- Dia 21** 15H Parar pelo Natal
Tarde de Retiro
- Dia 22** IV DOMINGO DO ADVENTO
Benção dos meninos Jesus dos nossos presépios (trazer para as missas)
- Dia 24** 23H Missa do Galo
(tragam os sinos e as campainhas todos de casa para a igreja)
- Dia 25** 12H E 18H30 Natal do Senhor: missa
- Dia 29** DOMINGO DA SAGRADA FAMÍLIA
- NOTA** 3AS FEIRAS DE ADVENTO 19H
TERÇO DOS HOMENS

Fazer da Igreja uma rede de relações fraternas CSL n.º 60

5. INFORMAÇÕES

Seja solidário com a comunidade e ajude nas obras da nossa igreja

IBAN: 0018 0003 4585 3496 0200 5

Os nossos contactos

☎ 213 838221 ✉ secretariasmamede@gmail.com